



Implantação e Manejo de um Sistema Agroflorestal no Parque Estadual Serra da Concórdia

Cíntia Luiza Batalha Xavier¹, Alan Beutin², Stéfanny Aparecida Ribeiro¹, Anelise Dias³

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, e-mail: cintialbxavier@hotmail.com; 2. Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Biodiversidade em Unidades de Conservação, Escola Nacional de Botânica Tropical 3. Docente do Departamento de Fitotecnia, Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Região do Médio Paraíba; Unidades de conservação; Agrofloresta.

RESUMO

O Vale do Médio Paraíba é uma região que está inserida no bioma Mata Atlântica. A região passou por um longo período de degradação dos solos decorrente do uso inadequado desse recurso, com o plantio do café e com a criação do gado de leite, e atualmente a expansão do cultivo do eucalipto se tornou um agravante já que constitui uma cultura com alta exigência nutricional (DEVIDES, 2013). Com o bioma cada vez mais ameaçado a necessidade de recuperar as áreas degradadas, conservar os fragmentos remanescentes e viabilizar a regeneração e conservação desses ecossistemas se torna de extrema importância. Nesse contexto, os sistemas agroflorestais atuam na recuperação do solo, aumento da biodiversidade local, restauração da vegetação, assim como favorecer a produção agrícola e florestal, trazendo maior segurança alimentar para a população. O objetivo principal do trabalho foi a implantação e manejo de um sistema agroflorestal que futuramente pudesse ser visto como um modelo para os produtores da região de um sistema sustentável e com retorno econômico. Este trabalho foi realizado na sede do Parque Estadual Serra da Concórdia, localizado no distrito de Barão de Juparanã em Valença-RJ. Utilizou-se como base a resolução INEA n° 134 de 14 de janeiro de 2016, que define critérios e procedimentos para a implantação e exploração de sistemas agroflorestais no Estado do Rio de Janeiro. Foi adotado um sistema silviagrícola em uma área de aproximadamente 2 hectares onde foram instaladas as espécies anuais (mandioca, abóbora e milho) ao longo de toda a extensão da área. Posteriormente foi realizado o plantio de 15 espécies arbóreas nativas da Mata Atlântica em 10 linhas com 25 árvores em cada linha com espaçamento de 6 metros x 4 metros que possuem função de produção de biomassa e atração da fauna e insetos, e por fim foi feito o plantio de 30 mudas de bananeira do tipo banana d'água e banana prata. A produtividade da mandioca, da abóbora e do milho foram baixas. O crescimento das mudas nativas e das bananeiras foi limitado pela falta de chuvas na região na época da implantação. Futuramente serão feitos o plantio de feijão de porco (*Canavalia ensiformis*) nas entrelinhas para utilização como adubo verde e o plantio de árvores frutíferas também nas entrelinhas das árvores nativas. As maiores dificuldades na implantação do sistema foram a falta de chuvas, o alto índice de plantas daninhas e a falta de palhada para cobertura do solo e o grande tamanho da área que dificultou o manejo. Concluindo, a implantação de sistemas agroflorestais na região se faz necessária para que sejam criadas políticas públicas que viabilizem a implantação desses sistemas como uma alternativa viável e eficiente na manutenção e recuperação dos ecossistemas.

Referências Bibliográficas:

DEVIDES, A.C.P. História ambiental do Vale do Paraíba. Dissertação (Pós-graduação em Fitotecnia) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica. 2013.

INEA, Instituto Estadual do Ambiente. Parque Estadual Serra da Concórdia. Site internet: http://200.20.53.3:8081/Portal/Agendas/BIODIVERSIDADEEAREASPROTEGIDAS/UnidadeDesdeConservacao/INEA_008599.

MDA, Manual Agroflorestal para a Mata Atlântica, Secretaria de Agricultura Familiar, 2008.196 p.